



## PANORAMA TECNOLÓGICO: LEVANTAMENTO INTERNACIONAL DE APLICATIVOS VOLTADOS PARA ÁREA DE SAÚDE

Fernanda Ferraz de Castro, Maria Paula Marques Fernandes, Vitoria Marques Fernandes

### INTRODUÇÃO

Dados estatísticos demonstram que no Brasil cada vez mais pessoas possuem acesso à internet (BRASIL, 2015). A conexão móvel ou web móvel entrou no mercado no ano 2000 e é definida como a tecnologia de comunicação sem fio (wireless) para acesso a informações e aplicações em qualquer lugar e momento, a partir de dispositivos móveis, como celulares, smartphones e tablets (BRASIL, 2002). O primeiro dispositivo móvel que incorporou recursos de comunicação e computação foi o BlackBerry, que foi lançado em 2002. Depois que o BlackBerry foi lançado no mercado, outros dispositivos móveis foram introduzidos. Talvez o mais notável seja que, em janeiro de 2007, a Apple lançou o iPhone de primeira geração. Posteriormente, os smartphones que executam o sistema operacional Google Android foram lançados em outubro de 2008 (YOO, 2013).

No contexto da Saúde, a computação móvel pode ser utilizada em muitas vertentes, como apoio diagnóstico médico e de enfermagem, tomada de decisão, prontuário eletrônico mantendo o histórico de exames, diagnósticos e consultas, avaliação da carga de trabalho em enfermagem, controle dos estoques de medicamentos, gerenciamento de leitos, além do foco no apoio ao paciente com lembretes de consultas/retornos via Short Message Service (SMS), monitoramento remoto, manejo da dor, acompanhamento após alta (follow up), redução das consultas ambulatoriais em tratamentos de longa duração, estimular a adesão aos tratamentos e à vida saudável (ABRASPE, 2001).

Diante deste cenário, o presente estudo teve como objetivo a realização de mapeamento de aplicativos que tenham como público alvo profissionais de saúde e pacientes, com propósito final de analisar o estado da técnica destas tecnologias e desenvolver, futuramente, uma ferramenta inédita que contribua para uma melhor interação profissional de saúde e pacientes durante os seus tratamentos e ações preventivas.

### METODOLOGIA

Para desenvolvimento do presente estudo, foram realizadas buscas nas plataformas de aplicativos do IOS e do Android, utilizando as categorias "Medicina" e "Saúde e Fitness". Foram analisados os aplicativos mais baixados expostos pelas plataformas, entre pagos e gratuitos e cada uma das duas categorias. Os resultados encontrados foram tabulados em Excel (versão 2010), para elaboração dos gráficos e tabelas. Após realização das buscas utilizando as categorias supracitadas foram encontrados 777 (setecentos e setenta e sete) aplicativos e, excluindo aqueles que não se adequavam ao objetivo do estudo, foram analisados 450 (quatrocentos e cinquenta) aplicativos que posteriormente foram classificados em relação ao idioma (português ou língua estrangeira); acesso (pago ou gratuito) e finalidade. Como critérios de inclusão, foram considerados os aplicativos que promovem o relacionamento profissional de saúde-paciente e aplicativos de oferta de informação. Como critério de exclusão, não foram analisados os aplicativos voltados para grupos privados, como planos de saúde, além de aplicativos de registro de atividades diárias (como ingestão de água e calendário menstrual), e de avaliação de atividades físicas (restritos à oferta de dados de capacidade física do usuário).

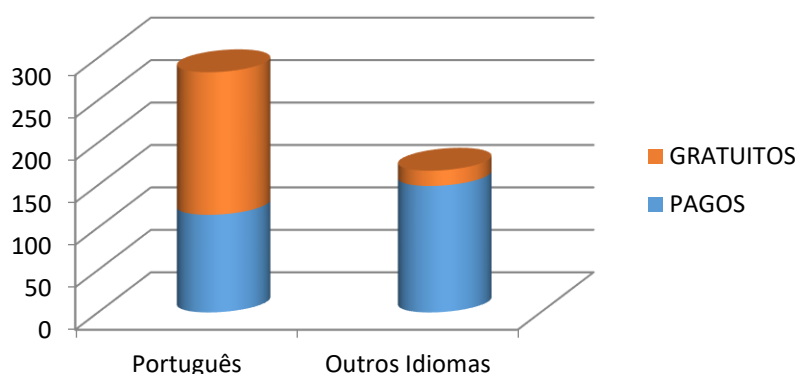
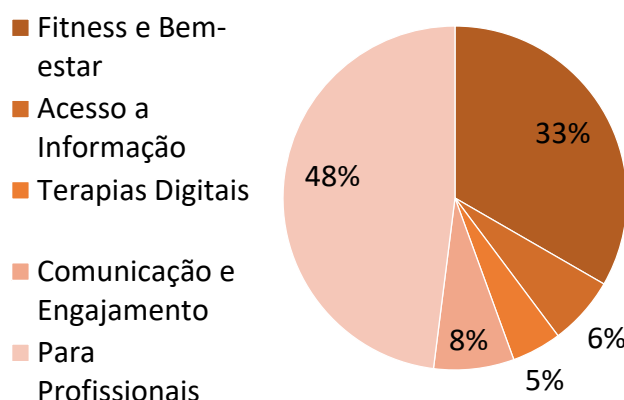
### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os aplicativos encontrados nas buscas realizadas, 175 foram da categoria Saúde e Fitness e 275 da categoria Medicina, somando 450. Entre esses 283 são disponibilizados em português e 167 em apenas em outros idiomas. Em relação ao acesso, 189 são de download gratuito e 261 de acesso mediante pagamento para uso. No que tange à finalidade, os aplicativos que visam o relacionamento com pacientes atuam como terapias digitais (21); comunicação e engajamento com pacientes (34); Outros aplicativos referem-se à tecnologias para incentivo e auxílio à educação na saúde, quem se subdividem em portais e conteúdo educativo (29), oferecendo conteúdos informativos sobre saúde pública, medicamentos, acesso a



equipamentos públicos e prevenção de doenças crônicas, além aplicativos voltados para soluções que facilitem a adoção de um estilo de vida mais saudável através da oferta de produtos e serviços de alimentação saudável, exercício e bem-estar (150). Por fim, aplicativos voltados estritamente para profissionais da área de saúde, com informações ou códigos (216).

No que se refere ao idioma, foi possível observar que ao comparar entre os aplicativos gratuitos e os pagos, esses últimos apresentavam maior incidência de aplicativos disponíveis apenas em outros idiomas que não o português.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, através da análise desses dados, foi possível visualizar de forma geral as características principais dos aplicativos mais procurados disponíveis para pacientes e profissionais da área de saúde. Nesse contexto, torna-se mais fácil analisar os objetivos sobre os quais estão direcionados, tendo em vista a construção de futuras ferramentas que contribuam para o tratamento, interação e oferta de informação para esse público.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasília de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2015.



BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Dados do setor estatístico**. Brasília, 2002. Disponível em: [www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br) .

YOO, JH. **The meaning of information technology (IT) mobile devices to me, the infectious disease physician**. Infect Chemother. 2013;45(2):244–251.

ABRASPE (Associação Brasileira de Serviços Assistenciais de Saúde Próprios das Empresas); **Pesquisa anual de assistência médica e odontológica**; São Paulo; ABRASPE; 2001;